



Carmen M.S.F. Piloto

prosa & verso

Coordenação do Grupo Oficina Literária de Piracicaba
http://globo-primicias.blogspot.com
RESPONSÁVEIS PELA PÁGINA: Ivana Maria França de Negri - ivanamfn@yahoo.com.br
Carmen M.S.F. Piloto - carmenpiloto2@gmail.com



Ivana Maria França de Negri

Ano XXIV - N° 1187

PROSA

UMBRAIS

Leda Coletti

Quando vejo as poucas fotos da infância, atento para a porta de entrada e janelas da casa modesta, onde nasci. Foram os primeiros limites entre o mundo interior, do lar e o exterior.

Eravam de madeira rústica. A porta não tinha chave e sim uma tranca de ferro no lado interno; as janelas eram sem vidraças. Na parte superior, todas possuíam trameças. Bastava girá-las, para o mar verde da cana surgir à nossa frente.

Não sei explicar a razão de me emocionar, pois só morei no casarão com essas janelas e portas, os três primeiros meses de vida. A partir de então, mudamos para a casa nova da fazenda, na qual convivi durante seis anos. Nesse período continuei a frequentar o casarão, como visitante. Atentava então para os detalhes das portas e janelas.

A casa nova do sítio onde fui morar era bonita, com jardim na frente, horta ao lado e todas as janelas tinham vidraças; mais tarde, também nas residências das cidades grandes. E por coincidência, cada vez elas combinavam com o meu próprio "eu interior". Pesadas, com trincos, difíceis de serem abertas e erguidas, transmitiam-me muitos medos e senões quando, à noite, vinha a escuridão. Então, "fantasmas" me dificultavam a abertura delas. Felizmente, sempre com muito esforço conseguia abri-las.

Dizem os mais velhos que "os olhos são os espelhos d'alma"; eu diria que portas e janelas também o são, dos ambientes externos e internos. Admiro-os muito, sobretudo quando seus vidros refletem obras de arte, como os vitrais coloridos de majestosas catedrais, que espalham beleza, cultura e muita sensibilidade artística. Tais umbrais permitem a entrada dos raios de sol no recinto, e, nos dias chuvosos, facilitam que espiemos a chuva lá fora. Já à noite, se confundem com a negritude do momento.

Gosto de compará-las à humanidade desde povos e nações oprimidas, até pessoas de todas as classes sociais. Penso que todos sonham com dias melhores, com menos angústias, discriminações, porém, muitas vezes sentem-se fechados, reprimidos no espaço físico em que se encontram, bem como no emocional. Dariam tudo para usufruir bons momentos, apreciando das janelas abertas, a vida fluir calmamente. Seria muito bom que estes prolessem. Os indesejáveis poderiam ser levados para sempre pela brisa amena, que entra no interior das moradas; poderiam ser como as águas do riacho de minha infância, o que passava perto do casarão. Aprendi desde cedo, que elas corriam em direção a rios, mares e jamais retornariam ao mesmo lugar.

Chego à seguinte conclusão: portas e janelas são limitadas, mas são partes importantes dos cenários de nossas histórias pessoais. Talvez, seja por este motivo, o sentimento de uma saudade gostosa, ao contemplar a foto da casa rústica onde nasci, reproduzida em pequena tela, a qual enfaixa as paredes de meu escritório. Nela as janelas se destacam. E por que as comparei a espelhos d'alma? Penso ter descoberto a resposta: enquanto houver sopro de vida material, as encontrarei no caminho, mas sei também, que tentarei abri-las. Acredito ser assim, para a maioria dos seres viventes, que tentarei abri-las. Acredito ser assim, para a maioria dos seres viventes, que tentarei abri-las. Acredito ser assim, para a maioria dos seres viventes, que tentarei abri-las.

Elas tinham e, ainda têm para mim o vislumbrar envolvente de momentos bons, com janelas sem vidraças a se interporem, deixando-me exposta à sensação prazerosa de libertação, energizada pelo verde da cana, pelo verde-esperança!



ooOoo

A ÚLTIMA GOTA

Lídia Sendin

A torneira pingando parecia acompanhar o tique-taque do relógio da sala. Por alguns segundos, sua atenção foi desviada para o dueto compassado, mas logo a mulher voltou-se para os afazeres na cozinha, desligou o forno, espiou a panela cozinhando lentamente, passou um pano na pia e cuidadosamente arrumou pratos e talheres na mesa.

Com a esperança renovada suspirou e sentou-se no sofá, olhos fixos no telefone, "não toque, não toque", pensou. Levantou-se, espiou pela janela tentando afastar os pensamentos indesejáveis, marido atrasado, dinheiro contado, cara feia e pouca atenção e a comida no forno desligado. Agora era seu coração que fazia dueto com os pingos na cozinha. Não conseguia fechar a torneira, emperrada como sua vida. O soar do telefone estremeceu seu corpo, não precisava atender para ouvir a voz do outro lado: "não vou jantar".

Foi para a cozinha guiada pelo pingar da torneira. Desligou a chama do fogão e a esperança. Entre dois pingos o avental estava no chão, o pente agitava os cabelos e o batom vermelho realçava sua boca. Agora sua raiva foi forte e suficiente para fechar a torneira. O que ouvira foi a porta batendo atrás de si, era a última gota, para ela também.



FECUNDAÇÃO

Ivana Maria França de Negri

Estavam de namoro há tempos. Acordou-a do sono letárgico e secular. Havia nela uma beleza bucólica, serena.

Esperava dele apenas um gesto para sair daquele torpor. Silenciosamente, ansiosa que se furtasse e deixasse seduzir.

Ele ajoelhou-se febrilmente sobre ela, venerando-a, e a fecundou, colocando as sementes em seu interior.

A plantação estava garantida. Fecundara a terra e acabaria com a aridez daquele vasto deserto. Uma densa mata haveria de brotar.



ooOoo

PRIMAVERA

Eida Nympha Cobra Silveira

Existe no ar o prenúncio de primavera que chega tão de mansinho, quase sem percebermos. A mudança que caracteriza cada estação, aqui no Brasil não são marcantes como noutros países. Estamos esperando a primavera e se tarda ou não, não quero me importar! O dia da libélula ou a noite da mariposa não perdem seu valor por ser breve essa fase de seu ciclo vital. A validade não precisa estar relacionada ao tempo, à durabilidade. Das respeito ao momento presente no tempo e no espaço.

Quero ver as flores nos galhos que estavam hibernando, desprovida de folhas. Quero sentir o cheiro da flor de laranjeira nos pomares, o perfume dos campos de alfazema do sul do meu país e ver os jardins floridos e as mini roseiras encantando meu terrapço. As vezes existe uma necessidade de estar só para poder usufruir sozinho, mais não se dá a contemplação das flores, para extrair delas um diálogo íntimo. Pois elas estavam aqui para nos dizer que tudo é cíclico e que cada fase tem sua beleza e seu significado.

Há hora de plantar e a hora de colher. Há hora de inverter e outonar. A primavera é a estação da juventude da nossa vida, efêmera e fugaz, mas com toda esperança, espírito jovial e ilusões, beleza e alegria. Podemos estar no inverno da vida ou no outono dela, sentindo o pulsar da esperança, ter um ideal despreocupado usufruindo apenas sem obrigatoriedade de um emprego ou educação de filhos menores.

Apenas deixar-se florir espargindo bondade, carinho e tolerância. É estar na fase outonal, mas florindo sempre, principalmente para si próprio. A primavera volta todos os anos e assim podemos tê-la dentro das estações da nossa vida.



ooOoo

CANTINHO INFANTIL

Dicas de livros de Alessandra

e Tiago Guarnieri Betti

Visite o Bloguinho Infantil

<http://bloguinho-infantil.blogspot.com/>

Siga no Instagram:

Livros Inesquecíveis

Siga no Instagram:

Projeto Livro com Pezinhos



O livro Guardiões da Camada de Ozônio

de Rachel Bidman Furlle e Sandra Marcondes, fala sobre uma grande aventura vivida por Luise, Alexandre, Ana, Tici e Clara - uma missão ecológica, para tentar salvar o planeta Terra da destruição.

Junto com o tio Fabio, eles buscarão informações para consertar o buraco na camada de ozônio. E aprenderão que só foi possível surgir vida na Terra graças à fina camada desse "veneno amigável", o ozônio, que se formou em volta do Planeta.

Que tal descobrir também quais são os remédios que curam nosso planeta e o que cada um de nós podemos fazer? Recomendamos.

Faixa etária: 08 a 12 anos

Você pode baixar esse livro gratuitamente em: <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/ce/a/2004/08/guardioes-dacamada-de-ozonio/>



VERSO

ALMOÇO SOLITÁRIO

Shirley Brunelli Crestana

O cheiro do café recém coado esgueira-se pelas dobras da manhã

de leve um beijo

você sai apressado

fica um vazio comprido e nítido

o pó sobre os móveis me acena

o tempo atropela as horas de sol

e passa correndo minha espera.

Tempo pedregoso de saudade

o olhar ansioso atravessa

um milhão de vezes o portão

fogo de mim a santa paciência

meio-dia você telefona, não vem

sozinha vou me dar mal

comida sem graça



ooOoo

SEM TEMPO

Daniela Daragoni Alves

Realmente, ando sem tempo

Não é pouco caso, não é raiva, não

acontece que eu mudei!

E agora só carrego comigo

Aquilo que traz leveza por meu coração...

Nas mãos, muitas sementes para plantar

Nas prateleiras, muitos livros para ler

No coração, uma disposição enorme para ser feliz

Desculpa aí, mas ando sem tempo para discutir com você.



NOTÍCIAS:

• E os ecos da posse dos novos Acadêmicos na APL ocorrida em agosto ainda ressoam em nossas almas poéticas. Ventos promissores se anunciam...



PALAVRA DO ESCRITOR:

"Não vá aonde o caminho pode levar, vá onde não há caminho e deixe uma trilha." - Ralph Waldo Emerson

Pequena Biografia

Ralph Waldo Emerson foi um famoso escritor, filósofo e poeta estadunidense. Emerson fez seus estudos em Harvard para se tornar, como seu pai, ministro religioso. Nascimento: 25 de maio de 1803, Boston, Massachusetts, EUA. Falecimento: 27 de abril de 1882, Concord, Massachusetts, EUA



Fonte: Wikipédia